



Perfil epidemiológico dos óbitos por doenças do aparelho respiratório na cidade de Passos-MG e propostas de ações preventivas.

Autores

BERNARDES, Elexandra Helena; SILVA, Flávia de Paula; OLIVEIRA, Iácara Santos Barbosa; OLIVEIRA, Luan Silva; MANICARDI, Poliane Thais; DIAS, Thaysa Moura; SILVA, Thiago Rodrigues; PEREIRA, Vanessa Oliveira Silva.

Elexandra Helena Bernardes. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade do Estado de São Paulo (USP-EERP). Docente do departamento de Medicina da Atenas, Campus Passos-MG, e-mail: elexandrah@hotmail.com

Flávia de Paula Silva, Discente do curso de Enfermagem na Faculdade Atenas Passos-MG, e-mail: flavia.aluno.passos@uniatenas.edu.br

Iácara Santos Barbosa Oliveira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade do Estado de São Paulo (USP-EERP). Docente do departamento de Enfermagem e Medicina da Faculdade Atenas, Campus Passos-MG, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, e-mail: iacara.oliveira@yahoo.com.br

Luan Silva Oliveira. Discente do curso de Enfermagem na Faculdade Atenas Passos-MG, e-mail: luansilva.aluno.passos@uniatenas.edu.br

Poliane Thais Manicardi, Discente do curso de Enfermagem na Faculdade Atenas Passos-MG, e-mail: polianethais.aluno.passos@uniatenas.edu.br

Thaysa Moura Dias, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade do Estado de São Paulo (USP). Docente do departamento de Enfermagem da Faculdade Atenas, Campus Passos-MG, e-mail: thaysamourad@gmail.com

Thiago Rodrigues Silva, Discente do curso de Enfermagem na Faculdade Atenas Passos-MG, e-mail: thiagorodrigues.aluno.passos@uniatenas.edu.br

Vanessa Oliveira Silva Pereira, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade do Estado de São Paulo (USP-EERP). Docente e coordenadora do departamento de Enfermagem da Faculdade Atenas, Campus Passos-MG, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais –UEMG, e-mail: vanessaopereira04@gmail.com. Docente Responsável.

Palavras-chave: Doença do aparelho respiratório, mortalidade, prevalência.

1. INTRODUÇÃO

Doenças respiratórias são afecções que acometem as vias aéreas

superiores e inferiores, causadas por fatores tais como infecções respiratórias frequentes durante a infância, fumaça do tabaco, poluição do ar, produtos químicos e poeira ocupacionais, podendo ocasionar obstrução da passagem de ar e disfunções neste sistema. Apresentaram-se com a segunda

principal causa de internações hospitalares no Brasil, totalizando 5.928.712 hospitalizações entre 2013 e 2017, sendo responsável pela principal causa de óbitos durante as internações, correspondendo a 19,5% dos casos (GOMES et al., 2017).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), as infecções respiratórias inferiores foram responsáveis pela maioria das mortes na categoria de doenças transmissíveis em 2000 e 2019, mesmo sendo evidenciado uma redução no número total de mortes por infecções respiratórias inferiores.

Tal grupo de doenças estão entre as causas de maior índice de mortalidade na cidade de Passos – MG, sendo necessário analisar e elaborar ações preventivas e de promoção a saúde, com foco nos determinantes e condicionantes de saúde da população. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar as causas de mortalidade mais frequentes dentre os residentes em Passos/MG no ano de 2020, traçar o perfil demográfico, epidemiológico das causas morte e propor ações a serem executadas pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família com foco na prevenção e controle.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica estratégica, descritiva, documental e de abordagem quantitativa. Com base nos dados e informações referentes a mortalidade publicadas no DATASUS, que permite o “acompanhamento de avanços e dificuldades enfrentadas na implementação das políticas públicas em nosso país e seu impacto nas condições de saúde da população brasileira” (BRASIL, 2022). Foi realizada no laboratório de informática da Faculdade Atenas no dia 22 de agosto de 2022, utilizando a seguinte estratégia de busca no site do DATASUS/TABNET: acesso ao endereço eletrônico <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>, para obtenção das

principais causas de mortalidade que acometeram a população residente no município de Passos/MG. Utilizou-se como critério de inclusão os quatro maiores grupos de causas óbitos registrados no sistema DATASUS/TABNET com classificação no CID-BR-10 ocorridos no município de Passos, no ano de 2020 sendo distribuído um grupo de causas de óbitos para cada grupo de discentes da turma de enfermagem. Assim, no subgrupo das Doenças do aparelho respiratório, elaborou estratégias de proposição de ações de prevenção e promoção de saúde a serem realizadas a nível da equipe da Estratégia da Saúde da Família (ESF) aplicadas ao perfil epidemiológico e demográfico destes pacientes que tiveram sua causa de óbito inserida no CID-BR-10, incluídos nos três primeiros subgrupos em ordem decrescente. Os dados obtidos foram consolidados e organizados em gráficos e tabelas, sendo realizado suas respectivas análises estatísticas descritivas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As causas de mortalidade encontradas no capítulo de Doenças do aparelho respiratório segundo a classificação CID BR-10 estão apresentadas na tabela a seguir.

Tabela 1 - Óbitos p/ Residenc por Faixa Etária det segundo causa – CID-BR-10

Causa – CID-BR-10	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos e mais	Total
DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	2	2	-	4	6	7	12	9	18	50	111
Influenza (Gripe)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Pneumonia	-	2	-	1	3	-	7	4	6	20	43
Out Infec agudas VAI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Doenças Crônicas das VAI	-	-	-	3	2	5	3	3	8	17	41
Asma	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Rest doenças aparelho respiratório	2	-	-	-	1	2	2	2	3	12	25

Fonte: DataSus (2020)

A maior incidência ocorreu na faixa etária dos 80 anos e mais, fase do ciclo vital onde há maior vulnerabilidade da população.

O cálculo da porcentagem foi realizado considerando os valores de maior incidência de óbitos em cada variável dos subgrupos, em relação ao número absoluto

encontrado no grupo de Doenças do aparelho respiratório.

Tabela 2. Variáveis de maior destaque encontradas no perfil epidemiológico nos subgrupos de Doenças do aparelho respiratório.

Subgrupo de doenças	Sexo	Estado civil	Escolaridade (Anos de estudo)	Faixa etária	Raça
Pneumonia	Masculino 23%(26)	Casado e Viúvo 12%(13) Cada um	04 a 07 anos 22%(24)	80 anos e mais 18%(20)	Branca 23%(26)
Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	Masculino 19%(21)	Casado e Viúvo 12%(13) Cada um	04 a 07 anos 16%(18)	80 anos e mais 15%(17)	Branca 25%(28)
Restante de doenças do aparelho respiratório	Feminino 12%(13)	Viúvo 8%(9)	04 a 07 anos 9%(10)	80 anos e mais 11%(12)	Branca 17%(19)

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Encontra-se entre os fatores de risco preveníveis para as Doenças do Aparelho Respiratório tabagismo, poluição ambiental, alérgenos, agentes ocupacionais, determinadas doenças como esquistossomose; pneumonias, bronquiolites e tuberculoses podem deixar cicatrizes nas vias aéreas, sendo também consideradas fatores de risco com impacto significativo sobre este grupo de doenças, assim como o aumento na expectativa de vida representa fator de risco independente para esse grupo de doenças (BRASIL, 2010).

Quadro 1. Planejamento das ações de prevenção e promoção da saúde a nível da ESF

Planejamento de ações de prevenção e promoção da saúde a nível da ESF - Doenças do Aparelho Respiratório.			
Caráter da ação	Objetivo / meta	Ações para implementar a meta	Responsável pela execução
PROMOÇÃO	Informar a população sobre as principais formas de prevenção e imunização oferecidas pelo sistema de saúde.	Orientações à população sobre vacinação, hábitos de vida saudável, palestras para a prevenção da saúde e campanhas.	- Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em visitas domiciliares. - Palestras e campanhas: Enfermeiro da ESF
PREVENÇÃO	Conscientizar sobre os hábitos de higiene, práticas saudáveis de alimentação, riscos de inalação de fumaça, uso de tabaco uso de bebidas alcoólicas e instruções quanto ao uso de EPI's em atividades laborais.	Orientações a população em visitas domiciliares; palestras na unidade de saúde e em ambientes de trabalho com riscos laborais e consultas médicas periódicas.	- Médico da ESF: exames e consultas. - ACS incentivadas a consultas e ações preventivas. - Enfermeiro da unidade: palestras e orientações gerais.
ASSISTÊNCIA	Garantir assistência ao paciente por meio de acompanhamento domiciliar e orientações e/ou encaminhamentos a porta de entrada correta.	Trabalhar em equipe em prol do paciente, sempre em busca ativa da população necessitada por meio da territorialização.	Equipe multiprofissional, de acordo com suas atribuições.
REABILITAÇÃO	Acompanhar o paciente em sua longitudinalidade.	Atenção domiciliar, acompanhamento do Enfermeiro.	Equipe profissional.
PALIATIVOS	Evitar intervenções desnecessárias e promover medidas de conforto.	Fornecer alívio para dor, acoeselamento para reduzir a ansiedade e a respiração curta, dar apoio emocional para o paciente e familiares.	Equipe multiprofissional.
GESTÃO	Auxiliar na implantação da linha de cuidados, fornecer dados que organizam a rede de atenção à saúde nesta linha de cuidados.	Fornecer cursos de capacitação e realizar trabalho em equipe.	Equipe gestora e multiprofissional capacitada.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As patologias respiratórias compreendem uma grande parcela de óbitos, e os fatores associados ao seu desenvolvimento dependem de mudanças nos padrões de vidas e higiene, o que na

maioria das vezes só será possível por meio da implementação de Políticas Públicas de Saúde que contemplem a população menos favorecida.

As propostas de intervenções indicadas neste estudo, sinalizam para um olhar diferenciado para investimentos em serviços de saúde atingir a redução de óbitos, melhorias no tratamento e prevenção de morbidades incapacitantes.

6. FONTES CONSULTADAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- **DATASUS**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 26 de outubro 2022] . 22 de agosto de 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças respiratórias crônicas. Brasília: **Ministério da Saúde, 2010.** (Cadernos de Atenção Básica, n. 25) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_respiratorias_cronicas.pdf

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

Gomes HG, Dias SM, Gomes MS, Medeiros JSN, Ferraz LP, Pontes FL.

Perfil das internações hospitalares no Brasil no período de 2013 a 2017. R Interd. 2017;10(4):96- 104. Disponível em:

https://revistainterdisciplinar.uninovafa.pi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1322/_105. Acesso em: 25 set. 2022.